

POLIFARMÁCIA E O USO SEGURO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Enzo Santos Cunha¹

Marco Loyola Machado Leão²

Ana Laura de Deus Tavares³

Ana Cláudia Ferreira Campos⁴

Leticia Ferreira Soares⁵

Tassila Veloso Borges Do Prado⁶

Resumo: A polifarmácia, definida como o uso simultâneo de múltiplos medicamentos, é frequente em idosos com múltiplas comorbidades e está associada a riscos importantes, como interações medicamentosas, reações adversas, baixa adesão e eventos iatrogênicos. Este estudo buscou reunir evidências recentes sobre estratégias de manejo seguro nesse contexto. A pesquisa foi realizada em agosto de 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à polifarmácia e segurança medicamentosa em idosos. Foram incluídas publicações em português e inglês (2020–2025), de acesso aberto, que abordassem critérios explícitos, desprescrição e acompanhamento multiprofissional. A revisão estruturada da prescrição, com apoio de critérios como Beers, mostrou-se eficaz para reduzir medicamentos potencialmente inapropriados e melhorar a qualidade terapêutica. Protocolos de desprescrição, conduzidos com cautela e centrados nas necessidades individuais, diminuíram o uso de fármacos associados a eventos adversos. O acompanhamento periódico revelou-se decisivo para evitar duplicidade terapêutica, identificar interações clinicamente relevantes e favorecer a adesão ao tratamento. Evidências brasileiras destacam ainda a necessidade de integrar o farmacêutico clínico às equipes de saúde. Conclui-se que programas sustentados por revisão periódica, desprescrição e abordagem interdisciplinar contribuem para reduzir eventos adversos e qualificar o cuidado ao idoso.

Palavras-chave: Polifarmácia em idosos. Iatrogenia em idosos. Uso seguro de medicamentos em idosos.

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros. enzosantos@hotmail.com

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros

³ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros

⁴ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros

⁵ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros

⁶ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros

INTRODUÇÃO

A polifarmácia é definida como o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos (Freitas et al., 2011). Esse fenômeno é comum em idosos, devido à alta prevalência de doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e osteoartrose, que frequentemente demandam tratamentos múltiplos (Freitas et al., 2012). Embora essencial para o controle das comorbidades, a polifarmácia representa um grande desafio clínico, por estar associada ao aumento do risco de interações medicamentosas, reações adversas, baixa adesão terapêutica e hospitalizações potencialmente evitáveis (Freitas et al., 2011). A iatrogenia, definida como qualquer dano ou complicação decorrente de intervenções médicas ou terapêuticas, é frequentemente relacionada à polifarmácia, uma vez que o uso de múltiplos fármacos aumenta a probabilidade de interações, erros de prescrição e eventos adversos (Sales et al., 2023). Diante disso, torna-se fundamental identificar os principais riscos associados à polifarmácia e adotar estratégias que promovam o uso racional e seguro de medicamentos em idosos. O presente estudo tem como objetivo analisar a literatura científica recente sobre polifarmácia e propor medidas que favoreçam a segurança medicamentosa nessa população.

METODOLOGIA

Trata-se de um resumo expandido, cujo objetivo foi identificar os riscos da polifarmácia e os recursos disponíveis para o uso seguro de medicamentos em idosos. A busca bibliográfica foi realizada em agosto de 2025, nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores relacionados ao tema: “polifarmácia em idosos”, “iatrogenia em idosos”, “uso seguro de medicamentos em idosos” e combinações como “polypharmacy AND safety AND elderly”. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, disponíveis em acesso aberto e relacionados à polifarmácia e segurança medicamentosa em idosos. Foram selecionados 11 artigos, além de referências clássicas como o Tratado de Geriatria e Gerontologia e o Manual Prático de Geriatria, que subsidiaram a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ensaios clínicos analisados demonstraram redução consistente do uso de medicamentos potencialmente inapropriados, com melhora de indicadores de qualidade da prescrição, como o Medication Appropriateness Index (Hanlon, 2022). Protocolos de desprescrição mostraram eficácia na diminuição do uso de benzodiazepínicos, fármacos com efeito anticolinérgico e anti-inflamatórios não esteroides, classes associadas a alto risco de eventos adversos em idosos (BMC Geriatrics, 2021).

O acompanhamento periódico também se mostrou fundamental, contribuindo para reduzir duplicidades terapêuticas, prevenir interações relevantes e melhorar a adesão ao tratamento (Rodrigues et al., 2021). Observou-se, ainda, que muitos idosos integram a automedicação em sua rotina, influenciados pela disponibilidade de medicamentos e pelo marketing farmacêutico, o que potencializa riscos de eventos adversos.

A desprescrição cuidadosa, centrada na singularidade clínica de cada paciente, revelou-se estratégia essencial para diminuir o número de fármacos desnecessários e, conseqüentemente, os eventos adversos (Santos et al., 2023).

No Brasil, a prevalência de polifarmácia em idosos com doenças crônicas não transmissíveis é de aproximadamente 18% (BJHR, 2024). Considerando que essa população responde por cerca de 25% do consumo total de medicamentos no país (Carvalho, 2017), torna-se evidente a relevância do tema

Estudos ainda destacam que intervenções personalizadas em serviços de emergência, incluindo o gerenciamento de medicamentos, reduziram em até 65% o risco de lesões decorrentes de quedas subsequentes em idosos (Xue et al., 2021).

Assim, os resultados indicam que a polifarmácia, embora muitas vezes necessária, pode ser manejada de forma mais segura por meio de revisões periódicas, desprescrição planejada e integração do farmacêutico clínico às equipes multiprofissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polifarmácia em idosos é um fenômeno de alta relevância clínica, decorrente da necessidade de múltiplos tratamentos, mas que impõe riscos significativos à saúde, como interações medicamentosas, reações adversas, hospitalizações e maior vulnerabilidade à

iatrogenia. A literatura revisada aponta que estratégias como revisão periódica de prescrições, uso de critérios explícitos (como Beers), protocolos de desprescrição e acompanhamento multiprofissional, sobretudo com a inclusão do farmacêutico clínico, são fundamentais para garantir o uso seguro de medicamentos. Intervenções sistematizadas e contínuas, ajustadas ao perfil clínico individual do idoso, apresentam maior efetividade do que medidas isoladas, contribuindo para prevenir eventos adversos e melhorar a qualidade de vida. Portanto, a gestão da polifarmácia deve ser entendida não apenas como um desafio, mas como uma oportunidade de qualificar o cuidado integral ao idoso. A incorporação de protocolos de revisão de medicamentos nas práticas assistenciais e nas políticas de saúde é essencial para reduzir complicações e promover uma atenção mais segura e humanizada.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Gabriel Rian et al. **Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 5, p. 709-723, 2021.

MUNIZ, Elaine Cristina Salzedas et al. **Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, p. 374-386, 2017.

PATTERSON, Susan M. et al. **Interventions to improve the appropriate use of polypharmacy for older people.** Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 10, 2014.

RODRIGUES, Denise Sousa et al. **Impactos causados pela polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e28810212263-e28810212263, 2021.

SALES, Alessandra Santos; SALES, Marta Gabriele Santos; CASOTTI, Cezar Augusto. **Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, n. 01, p. 121-132, 2017.

SALES, Wesley Barbosa et al. **Relação da iatrogenia e polifarmácia em idosos: Uma revisão integrativa.** Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 6, n. 1, p. 1-8, 2023.

SILVA, Isabella Ribeiro et al. **Polypharmacy, socioeconomic indicators and number of diseases: results from ELSA-Brasil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. e200077, 2020.

SILVESTRE, Suelaine Druzian et al. **Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: comparação entre prestadores de serviços em saúde.** Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 22, p. e180184, 2019.

XX SEMANA UNIVERSITÁRIA
XIX ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

ÁGUAS do CERRADO

conexões entre território, saberes e mudanças climáticas



EXTENSÃO
UNIFIMES

REALIZAÇÃO



PESQUISA
UNIFIMES



INOVAÇÃO e
EMPREENDEDORISMO
UNIFIMES

APOIO



SICOOB
Unidades



XUE, Lingshu et al. **Persistent polypharmacy and fall injury risk: the Health, Aging and Body Composition Study**. BMC geriatrics, v. 21, n. 1, p. 710, 2021.

